

Conselho das Comunidades Portuguesas e Conselho da Diáspora Açoriana repudiam aumento das tarifas da SATA

“O drástico aumento das passagens de Boston para os Açores pela transportadora aérea açoriana, SATA, é um abuso oportunista do monopólio do serviço público, que o Conselho Regional da América do Norte das Comunidades Portuguesas/CRAN vem publicamente repudiar”, assim começa a reacção desta organização publicada no Portuguese Times.

E prossegue: “O aumento em 200 por cento das passagens no pico do Verão entre Boston e os Açores é profundamente lesivo para os Portugueses da América do Norte, sobretudo para os que - na maioria das Comunidades - são originários da Região Autónoma dos Açores, bem como para os luso-descendentes.

Numa altura em que tanto se apregoa a necessidade de aproximar Portugal da Diáspora, bem como na importância dos Portugueses não-residentes da América do Norte manterem os laços de proximidade e cooperação com o país de origem, sobretudo com as Regiões Autónomas de que são maioritariamente originários, a transportadora aérea açoriana tem vindo, drasticamente, a inflacionar os preços. Primeiro, subindo a tarifa de \$850 para \$2.367 (viagens de 12 a 19 de julho), e nos últimos dias com novo aumento (para Agosto) de \$2.731, para as Lajes e \$2.725, para Ponta Delgada. Por passageiro em tarifa económica.

É uma medida desastrosa, tanto para uma companhia de serviço pú-

blico que ainda recentemente recebeu um subsídio do erário público - dos contribuintes - de muitos milhões de euros, como para os utentes que na ligação entre Boston e Ponta Delgada e Boston e Lajes, não têm outra opção de voo.

Por outro lado, sendo a SATA uma companhia de serviço público regional, é estranho que o mesmo governo que estabelece uma acertada política de transporte aéreo equitativo e económico inter ilhas, permita que passagens a interligar a Região com a maior concentração Acor-Americana subam oportunística e escandalosamente, numa clara limitação dos direitos básicos de mobilidade. É penoso ver como o desfazamento entre o dizer e o fazer governamental cava, ainda mais fundo, o fosso entre as Comunidades e a origem.

Do mesmo modo que repudia a decisão da SATA, o CRAN vem realçar a importância dos média regionais lusófonos, nomeadamente do Portuguese Times, que oportunamente alertou a opinião pública para esta medida abusiva. Como muito bem escreveu o seu diretor, Francisco Resendes, esta escandalosa subida de preços é ‘uma falta de consideração pelos açorianos radicados na Nova Inglaterra, cuja única opção de ligação direta é a nossa SATA’. Como representantes eleitos pelos cidadãos portugueses nos EUA e CANADÁ, acrescentamos que a falta de consideração é extensiva a todos os portugueses das Comunida-



des da América do Norte”.

Conselho da Diáspora Açoriana

Por sua vez, o Conselho da Diáspora Açoriana EUA/Bermuda emitiu, também, o seguinte comunicado:

“Os elevados preços dos voos praticados pela SATA, durante este verão, com a saída da Nova Inglaterra e da Bermuda, têm sido uma desagradável surpresa para todos nós.

A administração da SATA e o Governo Regional dos Açores, estão a par do descontentamento que isso tem gerado entre a comunidade emigrante açoriana, uma vez que a SATA é a única opção de mercado nestas duas regiões da diáspora.

As tarifas apresentadas em determinadas datas são chocantes e impra-

ticáveis.

Esperemos que durante as próximas semanas possa haver novidades concretas e positivas relativamente a este assunto, que nos preocupa e prejudica profundamente. Convém realçar que os conselheiros do Conselho da Diáspora Açoriana não têm poderes executivos.

Infelizmente a resolução deste desafio não passa pelas nossas mãos, mas comprometemo-nos a transmitir aos respetivos responsáveis o nosso descontentamento. Podem sempre contar com o nosso apoio para a resolução de problemas que afetam as nossas comunidades. Esta mos aqui para apoiar e ajudar a resolver!”.

*Exclusivo Portuguese Times/
Diário dos Açores*

Ainda as altas tarifas da SATA nos EUA



POR FRANCISCO RESENDES, NOS EUA*

Há uma semana abordámos uma questão que consideramos importante para a comunidade portuguesa e luso-descendente e para a terra de origem, que é a de manter uma ligação real e física com a terra de origem. Falámos da SATA e das tarifas elevadas praticadas durante a época de verão (julho e agosto).

Voltamos novamente “à carga”, sobre este assunto, uma vez que as reacções a esse artigo publicado no Portuguese Times foram inúmeras, de tal forma que excederam as nossas expectativas e até mesmo a comunicação social dos Açores deu eco às preocu-

pações dos açorianos radicados nesta região da Nova Inglaterra no que se refere aos preços exorbitantes praticados pela SATA na sua operação entre Boston e os Açores. Efetivamente, RTP-Açores e RDP-Açores emitiram peças com entrevistas ao autor destas linhas, o mesmo podendo dizer-se em relação aos jornais Diário dos Açores, de Ponta Delgada (com quem PT mantém uma frutuosa parceria de há quase dez anos) e Diário Insular, de Angra do Heroísmo.

E ainda bem que se registou este “feedback”, porque esta questão é transversal aos dois lados do Atlântico. Muitos açorianos visitam os seus familiares nesta região utilizando a operação para Boston e milhares de açorianos aqui radicados vão matar saudades à terra de origem.

Não vamos aqui repetir o que foi dito na última edição, mas há aspectos que merecem relevância, como por exemplo o facto de a SATA ser uma companhia pública (ainda não privada), cujo maior acionista é o Go-

verno Regional dos Açores, e nessa perspectiva tem certos deveres e responsabilidades para com os cidadãos açorianos de lá e de cá. Ou seja, quando ouvimos e lemos frequentemente dizer que “os açorianos da América do Norte constituem a nossa décima ilha e que muito têm contribuído para o desenvolvimento, a todos os níveis, do nosso arquipélago” num apelo ao reforço dessa ligação e à tão falada mobilidade e incentivando e motivando a nova geração já aqui nascida a visitar a terra de origem é preciso passar das palavras à ação. Meus amigos, não é com tarifas como aquelas que se praticam atualmente na única companhia que garante essa ligação direta entre Boston e os Açores que se cumpre esse objetivo da tal mobilidade transatlântica. Quem perde? Todos nós: a SATA, os Açores e a diáspora.

Outra questão: ao constatar que o preço das tarifas na operação New York (JFK) e os Açores são um terço do custo da operação em Boston, sabendo-se que não há açorianos

em New York (ou pelo menos uma comunidade organizada) que mensagem estamos a dar aos açorianos da Nova Inglaterra? Que o apetecível mercado turístico de New York (superior a 15 milhões) é prioritário, em detrimento do mercado da saudade da Nova Inglaterra, sim este que tem sustentado ao longo dos anos a nossa companhia aérea e muito tem contribuído para o desenvolvimento dos Açores?

Descobrimos, também, que, tomando como exemplo, numa viagem de 14 a 21 de julho, Boston-Terceira, voo das 21h15, com paragem em Ponta Delgada, ida e volta o preço ronda \$2.551.75 e no mesmo dia, um outro voo operado pela Azores Airlines mas utilizando um avião Airbus A330, da companhia espanhola Plus Ultra Líneas Aereas, com saída de Boston pelas 14h15, chegada à Terceira às 23h20 e depois no regresso a Boston, saída das Lajes às 10h14 e chegada a Boston pelo meio-dia, tarifa básica, custa \$794.65.

(continua na página 3)